

24h*

TERREIRO NO SUBÚRBBIO FERROVIÁRIO GANHA
ESPAÇO PARA CULTIVO DE FOLHAS DO CANDOMBLÉ

Horta sagrada para cultivar os orixás

Alecrim, manjerição, hortelã e erva-doce. As especiarias que fazem parte da culinária de muita gente no dia a dia, para os fiéis do Candomblé têm um significado mais abrangente e são usadas em banhos, rituais e outras cerimônias nos terreiros. Por isso, quem pode, cultiva a própria horta com as espécies. Nesta quarta-feira (13), integrantes do terreiro Jussara Kondire receberam uma ajudinha da prefeitura nessa tarefa.

Os filhos e filhas de santo se reuniram para plantar a primeira horta da casa de culto, que fica no bairro de Paripe, no subúrbio ferroviário de Salvador. A ação é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Sustentabilidade e Resiliência (Secis) e da Secretaria Municipal de Reparação (Semur). Na prática, a administração municipal monta a estrutura e doa as mudas para que os terreiros façam o cultivo. Essa foi a quarta iniciativa do tipo.

As espécies plantadas foram alecrim, arruda, manjerição, alfavaca, hortelã miúdo, hortelã grosso, tomilho, lavanda, erva-doce e água de alevante. Foram 140 mudas, distribuídas em 12 canteiros, e protegidas por uma estrutura que permite a entrada do sol e da chuva, mas mantém o espaço reservado no terreno.

Pai Nido, responsável pelo terreiro Jussara Kondire, contou que muitas plantas também são usadas pelo povo de santo na culinária, mas que algumas delas têm funções dentro da religião que vão além de atribuir tempero e sabor aos alimentos. Esse é o caso do manjerição, arruda e água de alevante, que são usadas em banho e questões medicinais.

“A maioria das espécies que plantamos na horta são folhas frias, como nós chamamos dentro da religião, são folhas usadas no axé. Essa ação é muito importante porque estamos tendo difi-

culdade para encontrar muitas dessas espécies, e nós do candomblé fazemos tudo com as folhas. Elas são de extrema importância. Sem folhas não tem axé, não existe candomblé”.

A religião exige também cuidado especial com o cultivo das ervas. Elas precisam ser bem tratadas, regadas com atenção, sem excessos, e protegidas de pragas. A colheita deve ser feita por pessoas que estejam com o corpo limpo e é preciso pedir licença para retirar cada galho. Também existe um momento adequado para recolher cada planta. Essas são regras que não são cumpridas, por exemplo, quando os vegetais são comprados já colhidos nas feiras-livres.

RARAS

Mas, nem mesmo nas feiras as folhas estão sendo encontradas em abundância. Os fiéis reclamam que muitas espécies estão ficando escassas e que os preços têm

“Começamos entregando hortas nas comunidades e nas escolas, até que surgiu a ideia de fazer isso também nos terreiros pela relação que eles têm com a natureza
Edna França

Titular da Secretaria Municipal de Sustentabilidade e Resiliência (Secis)

“Nós do candomblé fazemos tudo com as folhas. Elas são de extrema importância. Sem folhas não tem axé, não tem candomblé
Pai Nido

Líder espiritual do terreiro Jussara Kondire, situado no bairro de Paripe

dificultado a compra das ervas por muitos terreiros.

O presidente do Conselho Municipal das Comunidades Negras (CMCN), Evilásio Bolças, afirma que com o crescimento da cidade, as matas estão ficando menores, as plantas cada vez mais raras e a violência cada vez maior. O conjunto de fatores tem tornado a colheita diretamente nas florestas inviável e aumentado riscos para pais e mães de santo que se aventuram nessa busca.

“A natureza é de extrema importância para as religiões de matriz africana, as folhas sagradas principalmente. São usadas nos rituais e, por isso, têm muita importância. Sem folhas e sem água não temos nada. Esse espaço é importante porque acaba com o custo para ter essas folhas, é possível cultivar da maneira certa, e sabemos a procedência e a forma como elas foram colhidas”, disse.

A titular da Secis, Edna França, contou que foram entregues 56 hortas desde que o programa começou, há cerca de dois anos. São 34 hortas comunitárias, 17 escolares, quatro em terreiros e um pomar. A iniciativa de levar a ação para os espaços de candomblé foi fruto de uma parceria com a Semur. A intenção é ampliar o projeto para outros terreiros.

GIL SANTOS

NARA GENTIL



A nova horta do Terreiro Jussara Kondire, em Paripe, ganhou 140 mudas de plantas como alecrim e lavanda

VEJA DICAS PARA CUIDAR DA HORTA:

Local Escolha um espaço - terreno plano ou com pouca inclinação - ensolarado e iluminado a maior parte do dia e evite que sejam muito próximos de árvores porque as plantas disputam nutrientes;

Água Em dias de sol as plantas devem ser regadas duas vezes por dia, entre 5h e 9h, e entre 16h30 e 17h30

Umidade Em dias de chuva é preciso verificar se a terra está úmida. Caso sim, não é preciso regar. A terra precisa ficar úmida, não encharcada

Nutrição Adube e sempre que possível revire a terra

Pets Faça um cercado para isolar as plantas dos animais domésticos e outros bichos; Deixe um palmo de distância entre uma muda e outra

Misturas Combine os plantios. O cheiro do manjerição afugenta certas pragas do tomate, por exemplo